

# Competências midiáticas como eixo de articulação pesquisa e educação midiática: contextualizando resultados e desafios

DRA. VÂNIA QUINTÃO CARNEIRO (UNB)

## Introdução

Diante dos avanços tecnológicos com as repercussões na cultura, comunicação, economia, educação, vida cotidiana, em todo o mundo, é inegável que a dimensão tecnológica assumiu posição relevante na sociedade contemporânea. Contudo, embora as técnicas ofereçam novas condições e possibilidades de desenvolvimento das pessoas e sociedades, não são em si determinantes das realizações dessas possibilidades, “nem das trevas nem da iluminação para o futuro humano.” (LÉVY, 2009, p.17)

Embora haja abertura à participação cultural oferecida pelo contexto atual midiático, um problema recorrente apontado em estudos refere-se à constatação de que a garantia do acesso tecnológico frequente ao ambiente comunicativo não constitui condição suficiente para assegurar aos jovens usuários as competências e o acesso a recursos necessários ao exercício de plena participação como cidadãos, além de como consumidores. (LIVINGSTONE, 2004; JENKINS, 2009)

Isso demanda pensar uma educação que sob diversas denominações: educação midiática, alfabetização midiática, letramento midiático, literacia midiática, educomunicação, possa contribuir para uma formação necessária ao estabelecimento de uma perspectiva de interação sociocultural autônoma e consciente neste novo ambiente.

Daí, faz-se necessário ir além das questões terminológicas em direção à pesquisa sobre educação midiática, o que vem sendo revelado por estudos, tanto em relação aos níveis de competências, ao próprio processo, critérios propostos para auferi-los e contextos e fatores sociais e culturais envolvidos.

O projeto “Competências midiáticas em cenários brasileiros e euro-americanos” coordenado por Gabriela Borges (2015) é realizado pelas seis universidades brasileiras: Federal de Juiz de Fora, Universidade de Brasília, Federal de Santa Catarina, Estadual de Ponta Grossa, Federal do Triângulo Mineiro e Federal Fluminense. Encontra-se em fase de prorrogação da análise dos dados quantitativos.

Originou-se do projeto espanhol “La competencia en comunicación audiovisual en un entorno digital. Diagnóstico de necesidades en tres ámbitos sociales: los profesionales de la comunicación, la universidad y la educación obligatoria”, financiado pelo Estado Espanhol e desenvolvido de 2010 a 2012, sob a coordenação dos professores Joan Ferrés, Ignacio Aguaded e Agustín Matilha.

Esse projeto espanhol, por sua vez, iniciou-se com a elaboração da proposta de conceituação e dimensões e indicadores de competência em comunicação audiovisual (Ferrés, 2007) que agregou contribuições de dezenas de especialistas de diferentes contextos socioculturais, incluindo brasileiros, e continuou a atualização dessa proposta e os avanços numa perspectiva de colaboração.

No atual momento, preocupa-nos examinar condições e critérios para a comparação entre resultados nacionais e internacionais, de modo a possibilitar os avanços de nossas discussões e de ações educativas que os resultados podem suscitar.

Nos trabalhos sobre educação midiática tem sido recorrente a preocupação de autores com esclarecimentos sobre as terminologias e conceituações empregadas referentes ao tema, diferenças e aproximações com outras, o que se justifica pela variedade de interpretações e concepções, propostas, complexidade de conceitos, diferenças culturais, e diante da importância de delinear uma perspectiva internacional que nos possibilite a comparação de dados, considerando também a heterogeneidade cultural dos nossos contextos nacionais e a necessidade de pensar a educação midiática na escola.

Para tanto, selecionamos:

- Artigos relacionados à pesquisa principal desenvolvida de 2005 a 2010 e financiada pelo Conselho de Audiovisual da Catalunha (CAC) e o Ministério da Educação, na Espanha, objetivando avaliar o grau de competência midiática da cidadania (Ferrés & al., 2011). Foram aplicados 6.626 questionários, 31 entrevistas e 28 grupos de discussão em toda a Espanha.

A pesquisa iniciou-se com a elaboração do documento “A competência audiovisual” (FERRÉS 2006; 2007).

- Artigos relacionados aos três projetos coordenados I + D + i, financiados pelo Ministério de Ciência e Inovação e dirigidos pelos pesquisadores Joan Ferrés, Ignacio Aguaded e Agustín Matilla, de 2010 a 2012, que deram continuidade à primeira pesquisa.
- Complementarmente foram selecionados os estudos: “Níveis de literacia midiática” (PEREIRA, S., PINTO, M. & MOURA, P. 2015), que faz referência à proposta de competência em comunicação audiovisual (FERRÉS, 2008) e midiática (FERRÉS & PISCITELLI, 2012) entre outros estudos, e o relatório “Testing and Refining Criteria Media Literacy Levels in Europe” (DTI & EAVI (2011)).

A seguir, a proposta de competência midiática e os itens que abordam questões destacadas em estudos e resultados de pesquisas.

## **2. Proposta de Competência Midiática articulada em dimensões e indicadores: flexibilidade, integração, atualização, emoção e razão/crítica, consciente e inconsciente, participação**

O documento de Ferrés & Piscitelli (2012), “Competência midiática articulada em dimensões e indicadores”, revisa parâmetros, oferece critérios para orientar uma educação midiática e detalha a proposta articulada de dimensões e indicadores genéricos e flexíveis que define nova competência midiática.

Esta proposta constitui uma atualização da primeira – Ferrés (2007), “Competência em comunicação audiovisual: dimensões e indicadores”. Demonstra a flexibilidade necessária para ser atualizado no mundo da comunicação midiática em constante transformação. As dimensões e os indicadores genéricos e flexíveis preveem que podem ser adaptados a cada situação educativa específica em função das pessoas e do contexto com que se está trabalhando. Essa flexibilidade será necessária à aplicação do documento em geral, bem como de cada um dos indicadores em particular. O documento não é considerado pronto, acabado. Os trabalhos de pesquisa, as práticas em educação midiática suscitarão revisões e atualizações constantes.

Os autores incorporaram contribuições de dezenas de especialistas espanhóis e outros estrangeiros, na fase de ajuste do documento-base. Esta abertura do processo de elaboração à colaboração ocorrera com a primeira proposta, o que sinaliza aproximação com a cultura da participação.

Ambas as propostas definem competência como conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a seis dimensões básicas que dão origem aos indicadores. O conceito de competência é entendido como conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias a um determinado contexto. Distancia-o de sua origem empresarial, da interpretação de garantia de eficácia profissional e se aproxima do compromisso com o desenvolvimento da autonomia pessoal dos cidadãos, assim como seu compromisso social e cultural.

A proposta de competência midiática concentra-se em seis grandes dimensões: linguagem, tecnologia, processos de produção e programação, ideologia e valores, recepção e audiência, estética. As dimensões interagem e cada dimensão estrutura-se nos âmbitos da produção das próprias mensagens e da interação com as de outros.

No marco da cultura participativa cabe à educação midiática articular o espírito crítico e o estético, com a capacidade de expressão e o desenvolvimento da autonomia pessoal com os compromissos social e cultural. Pretende combinar a revolução tecnológica com a neurobiológica, considerando a importância das emoções e do inconsciente sobre os processos racionais e conscientes. A incorporação da dimensão emocional é fundamental devido à vulnerabilidade da razão – e do espírito crítico - às emoções. Propõe-se desenvolver esta educação com base na cultura participativa, articulando o espírito crítico e o estético com a capacidade expressiva e o desenvolvimento da autonomia pessoal com o compromisso social e cultural.

### **3. Integração e coexistência de várias terminologias**

Nos trabalhos sobre educação midiática tem sido recorrente a preocupação de autores com esclarecimentos sobre terminologias e conceituações empregadas referentes ao tema, diferenças e aproximações com outras, o que se justifica pela variedade de interpretações e concepções, propostas, complexidade de conceitos, diferenças culturais e, diante da importância de delinear uma perspectiva internacional que nos possibilite a comparação de dados, pela heterogeneidade cultural dos nossos contextos nacionais e a necessidade de pensar a educação midiática na escola.

No panorama internacional, ante os problemas terminológicos decorrentes da diversidade idiomática do mundo multicultural, estudos sobre distintas concepções e enfoques predominantes no estudo dos meios na educação formal e na educação midiática afirmam a necessidade da convergência terminológica (PÉREZ-RODRÍGUEZ & DELGADO) e de posturas integradoras (GUTIÉRREZ & TYNER, K., 2012). Para esses últimos, novas alfabetizações po-

dem ser consideradas como diferentes dimensões complementares da alfabetização mais múltipla e global.

Há outra tendência que considera que se mantenham os termos como alfabetização e letramento devido aos entendimentos diferentes inerentes às diferenças culturais. Frau-Megs (2014) exemplifica a variação desses dois termos em função da cultura. O “letramento” é um processo que termina quando a pessoa é educada (modelo europeu continental), enquanto em outras é a educação que conduz a pessoa à alfabetização (modelo anglo-saxão). No Brasil, eventos e publicações oficiais geralmente traduzem Media Literacy por alfabetização midiática. No documento da Unesco “Media and information Literacy: curriculum for teachers”, publicado em 2011, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, os tradutores optaram por alfabetização midiática. Magda Soares (1995) afirmou que a palavra letramento era uma tentativa de traduzir literacy, embora já tivéssemos a palavra alfabetismo, que tem o mesmo sentido. A palavra literacia, assim como letramento (palavra não dicionarizada no Brasil até 2001), refere-se à “condição de quem é letrado”. Não cabe aqui abordar as discussões e entendimentos atuais destes termos

No que concerne ao termo competência audiovisual, considera-se que o termo competência midiática na proposta de Ferrés & Piscatelli o integra. No processo de elaboração dessa proposta, partiu-se da competência audiovisual e a atualizou levando em conta as alterações do cenário comunicativo, os avanços da neurociência, da tecnologia, a emergência da cultura da convergência midiática.

No nosso grupo de participantes da pesquisa, convivemos com diferentes terminologias. Na UnB optamos por utilizar Educação Midiática como a educação baseada nos critérios propostos no sentido mais próximo ao empregado por Ferrés (2007) e Ferrés & Piscatelli (2012)

#### **4. Resultados quanto a níveis de competências midiáticas: em geral, são preocupantes; o da dimensão tecnologia é aceitável; o emocional é esquecido**

**4.1.** Investigação sobre o grau de competências midiáticas de cidadãos espanhóis coordenada pelos professores Joan Ferrés, Ignacio Aguaded e Agustín García (2012), estruturada nas dimensões linguagem, tecnologia, processos de interação, processos de produção e difusão, ideologia e valores e dimensão estética que compõem a proposta de competência midiática, revelou resultados preocupantes em relação à maioria das dimensões, à exce-

ção dos resultados referentes a questões ligadas à dimensão tecnológica. Apenas questões relacionadas à dimensão da tecnologia obtiveram resultados aceitáveis.

Foram detectadas carências na compreensão dos processos mentais que ocorrem na interação com telas, especialmente no que diz respeito aos mecanismos emocionais e inconscientes.

Quanto aos níveis de participação, os autores observaram crescimento, embora quantitativamente e qualitativamente aquém das possibilidades oferecidas pelo novo ambiente de comunicação.

Espera-se que estes resultados constituam desafio para as instituições de ensino quanto a comprometerem-se com a formação que potencialize a competência midiática da cidadania.

**4.2.** Investigação: “El grado de competencia mediática en la ciudadanía andaluza” coordenada pelos professores Ignacio Aguaded, Joan Ferrés, M. R. Cruz Díaz, M. A. Pérez Rodríguez, J. Sánchez Carrero, Á. Delgado Ponce.

Trata de uma das investigações pioneiras estruturada na proposta de competência audiovisual (Ferrés, 2007) que viria a contribuir para elaborar a revisão da proposta, com início em 2007 e conclusão em 2011.

Os resultados da pesquisa mostram que entre os cidadãos da Andaluzia existem graves carências em relação aos graus de competência em comunicação audiovisual, entendida como a capacidade de interpretar criticamente as mensagens da mídia e de se expressar através da linguagem audiovisual com o mínimo de correção e criatividade.

As necessidades de formação afetam estética, linguagem, ideologia e valores, tecnologia, produção e programação e recepção do público.

A dimensão tecnológica obtém as melhores classificações, especialmente em aspectos relacionados aos conceitos e ao manuseio da tecnologia audiovisual.

Uma consequência da comprovação dessa falta de competência mínima de comunicação de andaluzes e conforme a recomendação do Parlamento Europeu (dezembro, 2008), deveria ser introduzida nos centros escolares andaluzes uma disciplina em educação midiática ou educação em comunicação audiovisual como havia sido implantada em outras comunidades.

Consideram que esta educação midiática deve abordar as seis dimensões precedentes.

Concretamente, a comunicação audiovisual tem que envolver a capacidade de interpretar mensagens audiovisuais de maneira reflexiva e crítica, assim como a de se expressar atra-

vés da linguagem audiovisual com o mínimo de correção e de criatividade. Requer incluir a dimensão *emocional* no desenvolvimento das competências audiovisuais. (p.103)

**2.3.** A Investigação –“Neurociencia y educación mediática: carencias en el caso español” foi desenvolvida pelos pesquisadores: Joan Ferrés;, M. J. Masanet Jordá, y C. Marta Lazo (2013).

Relevam as mudanças decorrentes dos avanços da neurociência em relação ao funcionamento do cérebro humano e pressupõem que o objetivo da Educação Midiática é aperfeiçoar a interação entre as pessoas e as telas - que caracterizam as sociedades multitelas. Questionam que as alterações têm-se centrado apenas nas transformações das telas e não para novos conhecimentos dos processos mentais das pessoas. Os autores analisam as carências no âmbito da Educação Midiática a partir de indicadores do campo da neurociência numa amostra de 445 documentos significativos.

Como resultados constatarem carências quanto ao escasso trato das emoções, o desinteresse pelo entretenimento e a narração, a não importância dada ao inconsciente e ao espírito crítico. Destacam as tendências: Reduzir o espírito crítico ao cognitivo; Reduzir o pensamento crítico ao ideológico e ético; Reduzir o espírito crítico ao objetivo.

Argumentam que *uma* Educação Midiática limitada ao conhecimento é insuficiente quando se pretende educar cidadãos conscientes, independentes e comprometidos, porque para mudar atitudes não basta acumular conhecimentos. A falta de atenção às questões relacionadas à mente inconsciente pode dificultar o entendimento de como são socializadas as emoções ou como ideias e valores são transmitidos através das narrativas.

Recomendam os autores que como os resultados da pesquisa apontam a vulnerabilidade do receptor e a fragilidade do senso crítico, devemos incorporar a capacidade de auto-crítica entre componentes da EM. Não se deve falar sobre a competência de mídia sem a capacidade de questionar as próprias convicções, sem lucidez para enfrentar limitações e contradições. A pessoa que interage com telas de informação, treinamento ou entretenimento deve saber também usá-las como espelho, como oportunidade para compreender a si em sua complexidade e contradições.

**3.3** “La competencia mediática como reto para la educomunicación: instrumentos de evaluación” coordenada pelos pesquisadores Rosa Garcia-Ruiz; Vicent Gozalvez Perez, Ignacio Aguaded Gomez (2014):

Parte do desafio para a comunidade educativa diante da disponibilidade do acesso pelos agentes educativos de recursos tecnológicos emergentes que podem contribuir para melhorar a aprendizagem, mas exigem desenvolvimento de habilidades ou competências básicas pelos alunos. Consideram que a competência midiática é chave para fomentar o

uso responsável, eficiente e democrático dos meios de comunicação social por parte dos cidadãos.

O projeto de pesquisa realizado na Espanha planejou vários instrumentos de avaliação da competência midiática de estudantes, professores e pais. Sua aplicação revelou ser este o momento importante para aproveitar os recursos midiáticos no sentido de melhorar o processo educativo.

Mostra que conviver rodeado pelos meios de comunicação e tecnologias não significa que somos competentes em seu uso.

Insistem na importância da inclusão de educomunicação no currículo escolar desde as primeiras idades. A competência midiática configura-se como chave para fomentar o uso responsável, eficiente e democrático dos recursos midiáticos pelos cidadãos.

### **Considerações finais**

Os resultados revelados pelas três pesquisas no contexto espanhol quanto aos níveis de competência midiática são, em geral, preocupantes. Mostram nível baixo de competência midiática nos estudos relacionados à Espanha. A única dimensão recorrente que apresenta nível razoável, aceitável, é a tecnológica, ao contrário da emocional, raramente contemplada. Chama a atenção nos documentos de Educação Midiática a tendência ao reducionismo do espírito crítico ao cognitivo ou ao ideológico e ético ou ao objetivo, também não dando importância à emoção.

Evidenciaram a necessidade premente de implantar proposta educacional fundamentada na competência midiática de dimensões que busquem superar os riscos apontados nas pesquisas de reducionismo tecnológico ou cognitivo, abrindo-se às emoções e ao espírito crítico, articulando-os. Adaptá-la aos contextos socioculturais centrando-a nos sujeitos com suas vivências midiáticas e necessidades formativas de cidadãos desta sociedade em redes.

Situando essas pesquisas no contexto europeu, comparadas aos níveis obtidos por estudos como o de S. Pereira, M. Pinto & P. Moura (2015) em Portugal, resultado semelhante revela que, de modo geral, os níveis obtidos para a literacia midiática foram também muito baixos. Constatou-se que foi mais valorizada a dimensão cognitiva.

Na Europa, não parece haver homogeneidade quanto aos níveis de educação midiática. Há países que apresentam índices mais elevados – como os nórdicos, menos populosos e com os mais elevados níveis sociais e educacionais. (DTI & EAVI (2011).

Considerando o momento atual de análise estatística dos dados quantitativos, a difícil iniciação à elaboração dos níveis de competência, a previsão da etapa qualitativa a ser concretizada, a complexidade sociocultural dos grupos de sujeitos envolvidos:

Há que atentar para a dimensão dos fatores contextuais como precondição para desenvolver as competências midiáticas revelando fatores facilitadores ou impeditivos (DTI& EAVI,2011)

Há necessidade imperativa de observar tipos de metodologias a utilizar e avançar na concretização da etapa qualitativa. Pereira et al. (2015) sinalizam para a questão de os métodos qualitativos poderem, inclusive, dar atenção aos contextos e às relações que os sujeitos estabelecem com os meios, variáveis fundamentais para a compreensão das experiências midiáticas. A investigação deve dar-lhes a devida importância, sendo necessário atender aos processos, não só aos resultados.

Há o reconhecimento do quanto é problemático estabelecer padrões necessários para a estruturação de níveis “pela prescrição de conhecimentos esperados que definem” reafirma Pereira et al (2015,p.31) citando (Livingstone, 2008) e (DTI& EAVI,2011) a partir do estudo que realizaram.

Na nova etapa da nossa pesquisa importa atentar para estratégias de abordagem qualitativa para melhor contextualizar os níveis que obteremos dessa etapa quantitativa e os compararmos ao contexto europeu como um todo

## Referências Bibliográficas

AGUADED, J. Ignacio et al.El grado de competencia mediática en la ciudadanía andaluza. Huelva: Grupo Comunicar Ediciones / Grupo de Investigación Ágora de la Universidad de Huelva, 2011.

BORGES, Gabriela (coord.); BARBOSA, Márcia; FANTIN, Monica, QUINTÃO, Vania, PRATA-LINHARES, Marta & CABRAL, Adilson. Competências midiáticas em cenários brasileiros e euro-americanos”. Projeto de pesquisa. UFJF, UEPG,UFSC,UNB, UFTM, UFF (2015).

DANISH TECHNOLOGICAL INSTITUTE/DTI & EUROPEAN ASSOCIATION FOR VIEWERS INTERESTS/EAVI. Testing and Refinng Criteria to Assess Media Literacy Levels in Europe, Final Report, 2011. Disponível em: [http://www.eavi.eu/joomla/images/stories/Publications/study\\_testing\\_and\\_refining\\_ml\\_levels\\_in\\_europe.pdf](http://www.eavi.eu/joomla/images/stories/Publications/study_testing_and_refining_ml_levels_in_europe.pdf). Acesso 13 set.2016.

FRAU-MEIGS, Divina. Transletramento: operar a transição digital e o domínio das culturas da informação.Comunicação & Educação, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 61-73, sep. 2014. ISSN 2316-9125. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comeduc/article/view/83358>>. Acesso em: 27 set. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v19i2p61-73>.

FERRÉS, J. La competencia en comunicación audiovisual: dimensiones e indicadores. *Comunicar*, 15(29), 100-107, 2007. In <http://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=detalles&numero=29&articulo=29-2007-17>

FERRÉS, J., GARCÍA, A., AGUADED, J. I., FERNÁNDEZ, J., Figueras, M. & Blanes, M. (2011). Competencia mediática. Investigación sobre el grado de competencia de la ciudadanía en España .Ministerio de Educación / Instituto de Tecnologías Educativas y de Formación del Profesorado (INTEF), Spain. In [http://ntic.educacion.es/w3/competencia\\_mediatica/creditos.htm](http://ntic.educacion.es/w3/competencia_mediatica/creditos.htm)

FERRÉS, J., AGUADED, J. I. & GARCÍA, A. (2012). La competencia mediática de la ciudadanía española: dificultades y retos [Spanish citizenship media competence: problems and challenges]. *Icono* 14, 10(3), 23-42. doi: <http://dx.doi.org/10.7195/ri14.v10i3.201>

FERRÉS, J. & PISTICELLI, A. (2012). La competencia mediática: propuesta articulada de dimensiones e indicadores [Media Competence. Articulated Proposal of Dimensions and Indicators]. *Comunicar*, 19(38), 75-82. doi: 10.3916/C38-2012-02-08.

FERRÉS PRATS, J.; MASANET JORDÁ, M. J. Y MARTA LAZO, C. (2013) Neurociencia y educación mediática: carencias en el caso español. *Historia y Comunicación Social*. Vol. 18. Nº Especial Diciembre. Págs. 129-144.

GARCIA-RUIZ, Rosa; GOZALVEZ PEREZ, Vicent; AGUADED GOMEZ, J. Ignacio. La competencia mediática como reto para la educomunicación: instrumentos de evaluación. *Cuad.inf.*, Santiago , n. 35, p. 15-27, 2014 . Disponible en <[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0719-367X2014000200001&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-367X2014000200001&lng=es&nrm=iso)>. accedido en 05 oct. 2016. <http://dx.doi.org/10.7764/cdi.35.623>.

GUTIÉRREZ, A. & TYNER, K. (2012). Alfabetización mediática en contextos múltiples [Media Literacy in Multiple Contexts]. *Comunicar*, 19(38), 10-12. doi: 10.3916/C38-2012-02-00.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. 2.ed., São Paulo, Aleph, 2009

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999

LIVINGSTONE, Sonia. *Media Literacy and the challenge of new information and communication Technologies*. London: LSE Research Online, 2004.

PEREIRA, S., PINTO, M. & MOURA, P., Níveis De Literacia Mediática: estudo exploratório com jovens do 12º ano. Braga, CESC- Universidade do Minho, 2015.

SOARES Magda. *Alfabetização e letramento*. Belo Horizonte, Contexto, 2013.